

mundo agrícola

Revista mensal
publicada pela
Editora Mundo Agrícola

Avenida São João, 239

1.º sobreloja;

fofones:

36-9245 e 36-2661;

caixa postal 5892;

telegramas: "Agros"

São Paulo,

Brasil

★

Diretor

**MARCELO
BARBIELLINI
AMADEI**

★

Secretário

**SEBASTIÃO
GONÇALVES
DA SILVA**

★

**ANO III
DEZEMBRO
1954**

CAFÉ: O BRASIL AGUARDA A CRISE

Os preços que o café vem obtendo no mercado internacional estimularam, por toda parte, a expansão dessa lavoura, o que, entre nós, atingiu a uma verdadeira corrida monocultora, repetindo um fenômeno do passado. Áreas extensas, como no Paraná, foram desbravadas para a abertura de fazendas, enquanto nas zonas velhas se registrava a recuperação de lavouras deficitárias, com o emprego da adubação e a novidade da irrigação, além da ajuda dos novos inseticidas, mais eficientes no controle dos inimigos que antes limitavam a colheita, e também a formação de novas culturas, nessas zonas.

Tudo conduz, assim, a um volume maior das safras no futuro, podendo, talvez, saturar o mercado consumidor e criando, novamente, o tremendo problema das sobras — em última análise a queda desastrosa dos preços, arruinando a economia de países (como o Brasil) inteiramente despreparados para acontecimentos dessa natureza.

Daí a indagação, cada vez mais repetida; deve-se continuar plantando mais café? Ela vem nas cartas, surge nas simples conversas, está sempre presente nos contactos dos técnicos com os lavradores; é certo que essa indagação já chegou aos círculos oficiais, os quais, porém, permanecem silenciosos diante da conjuntura. Há quem argumente com a capacidade de absorção do mercado europeu, onde nada fazemos nesse sentido, registre-se.

Tem, assim, a mais valiosa oportunidade a manifestação da Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura de São Paulo, que, analisando o problema, opinou com clareza e positivamente que o governo (I.B.C.) deveria "manter os produtores informados quanto à verdadeira situação do café em futuro próximo"; deveria, também, "dar assistência técnica (ainda I.B.C.) aos que desejarem plantar, a fim de que esses, se o fizerem, que o façam eficientemente, para que possam, no futuro, ter baixo custo de produção; e, por fim, que deveria (I.B.C.) "facilitar a reorganização das propriedades agrícolas situadas em zonas onde as produções não são lucrativas. É desnecessário dizer ao leitor que nada disso faz o governo (I.B.C.): mais uma vez, o Brasil, fiel à sua tradição, espera a exploração da crise, para depois agir...